



Vida - Morte - Eternidade

Por que?

(Carta resposta de um Pastor)

Querido André,

a notícia do acidente fatal que atingiu a teu irmão nos comove profundamente. Ainda o vejo à minha frente, o Geraldo, então com os seus quatorze anos de idade. Após a meditação daquela noite, durante o acampamento de adolescentes, ele havia colocado conscientemente a sua vida sob o senhorio de Jesus. E eu pude prestar-lhe alguma assistência. Agora, dois anos depois, ele, um rapaz tão cheio de aspiração, teve a sua vida arrancada deste mundo.

Compreendo muito bem as perguntas que te afligem, pois ainda temos bem presente a morte trágica do nosso próprio filho. Tu perguntas se a mão do diabo não estaria também em jogo nessa tragédia; e se as muitas orações de tua mãe, rogando pela proteção dos seus filhos, não teriam sido atendidas. Ora, certamente o diabo e seus demônios têm parte nisto, mas eles não constituem um poder soberano. O maligno não pode ir além dos limites que Deus lhe estabeleceu em seu sábio plano. E quanto às orações, todas são atendidas, sempre que procedentes de um coração sincero. Entretanto não devemos esquecer o fato: Deus enxerga mais longe do que nós! "Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos", diz o Senhor. (Isaías 55.9)

Deus não guarda os seus?

Naquele dia, ante o ataúde do nosso Cristóvão, também fui acometido pelo pensamento: "Senhor, antes de cada viagem, Cristóvão e seu amigo, que mor-

reu com ele, pediam a tua proteção. E nós, os pais e demais familiares, não fazíamos o mesmo?" Então veio a resposta inaudível e clara de Jesus: "Eu os guardei! Permite o acidente para o seu próprio bem. Tu não podes imaginar de que neste mundo eu os preservei, levando-os comigo." Também Pedro havia recebido tal resposta de Jesus: "O que eu faço não o sabes agora, compreendê-lo-ás depois." (João 13.7)

Certamente permanecem perguntas e enigmas que não conseguimos esclarecer. Saibamos, porém: A morte é a passagem à vida, à comunhão interminável com o Senhor ressurreto. E isto para todas as pessoas reconciliadas com Deus por meio de Jesus Cristo. Quem morre ligado a Jesus não pode errar o alvo final da sua vida. Gravamos na tumba do nosso filho a frase de um hino da Páscoa: "Jesus vive, eu também - com Ele!"

Há no além possibilidade de arrependimento e conversão?

Com vistas a teu pai, falecido há dois anos, tu perguntas, prezado André, o que será com aqueles que partiram sem uma fé viva no Senhor Jesus. Haverá ainda uma chance de conversão no além? — Dou-lhe aqui duas breves respostas:

1. Sem dúvida não haverá possibilidade de decisão para as pessoas que rejeitaram decididamente a Jesus nesta vida.

2. Todos os outros que nunca chegaram a conhecer o Evangelho, nós os podemos confiar tranqüilamente a Deus, certos de que Ele os tratará segundo a sua justiça e misericórdia.

Que importa h o j e ?

Não procuremos desvendar os mistérios de Deus,

insondáveis para a nossa imaginação humana! Não nos compete cismar sobre o destino dos falecidos. Cabe-nos, isto sim, dar o exemplo aos viventes, colocando-nos decididamente ao lado de Jesus, como as suas testemunhas, numa conduta aprovada. — Que o Senhor Jesus te conceda força e autoridade, afim de que possas viver assim na presença dos teus familiares! Isto te desejo, com o meu abraço,

Pastor Êrico

Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?

(Jesus, Jo 11.25-26)

— Distribuição gratuita —



MISSÃO DE LITERATURA CRISTÃ
Cx. Postal 10.008/Lagoa - Tel. (0482) 32-0198
CEP. 88.062 Florianópolis - SC. Brasil